

## PERCEPÇÕES DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FISIOTERAPIA

BEATRIZ HENRIQUES MANSANARI<sup>1</sup>; EDUARDA ÁVILA PINTO<sup>2</sup>; MARIA TERESA BICCA DODE<sup>3</sup>

MAÍRA JUNKES CUNHA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – beatrizmansasanari@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – eduardaavilap@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dode.maria@ufpel.edu.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O contexto mundial de saúde vem sofrendo uma transformação caracterizada pela prevalência das doenças de perfil crônico-degenerativas, que limitam a participação social e diminuem a qualidade de vida dos indivíduos. Assim, tornam necessárias intervenções em cuidados primários, por serem mais custo-efetivas, uma vez que a Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro contato da população com o Sistema Único de Saúde (SUS), e é responsável por solucionar cerca de 80% das demandas, encaminhando para atenção especializada os casos de maior complexidade.

Nesse sentido, o fisioterapeuta possui diversas funções na APS, como acolhimento, triagem e encaminhamento da demanda, educação em saúde a fim de orientar a população, busca ativa em microáreas para compreender o que a região carece, visitas e atendimentos domiciliares nos casos em que o paciente não pode se deslocar até a UBS, atendimento individual quando há chances de agravamento da sua condição e atendimento em grupo fornecendo tratamento aos pacientes que sejam capazes de realizar um programa supervisionado (SHAHALI, 2023), promoção de exercícios físicos e desenvolvimento de ações em parceria com a comunidade. Isso fomenta a corresponsabilidade no cuidado e a organização do trabalho nas Unidades de Saúde, por meio de estratégias como a territorialização e o matriciamento, com vistas ao cuidado compartilhado em saúde.

Portanto, torna claro a importância da disciplina, que possui o intuito de proporcionar vivências práticas que atuem na compreensão do trabalho do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar, por meio do desenvolvimento de projetos de saúde no território e do planejamento e implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, considerando o ambiente comunitário específico de cada região, além de ensinar os discentes a manejar casos a partir de tecnologias leves. O objetivo deste trabalho é reunir e relatar as percepções dos discentes a respeito da disciplina “Práticas na Atenção Primária à Saúde”.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de Práticas de Atenção Primária à Saúde pertence à ao projeto da curricularização da extensão, em que os discentes são orientados a elaborar e implementar ações de promoção à saúde a partir de grupos de educação ou reabilitação. Foram efetuadas ações que envolveram lar de idosos e escola do fundamental I e II, por meio de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) escolas,

sendo essas Areal Leste (15 alunos) e Centro Social Urbano UFPel (15 alunos), havendo uma docente em cada UBS.

Além do planejamento e da implementação das ações, foram realizadas apresentações em sala sobre as atividades desenvolvidas por cada grupo, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos entre os alunos de diferentes UBS. Ao longo do semestre, os alunos foram instruídos a construir o trabalho final, que consistiu na elaboração de um portfólio reflexivo em grupo. Para promover um maior engajamento dos discentes, também foi aplicada uma prova sobre os conceitos abordados em aulas teóricas.

A disciplina em questão integra a carga horária de extensão do currículo, é de caráter obrigatório e compreende 60 horas práticas, totalizando 4 créditos. Os encontros foram realizados uma vez por semana e contou com a presença de duas monitoras, uma atuando como voluntária e a outra como bolsista, que se mantinham à disposição em horários variados. A monitoria foi conduzida por meio de um grupo no WhatsApp, utilizado para esclarecer dúvidas, disseminar informações e comunicar avisos.

Com o objetivo de compreender as percepções e avaliar a disciplina e a monitoria, foi realizado um questionário para os discentes por meio do Google Formulário, contendo duas perguntas objetivas e duas dissertativas, as respostas obtidas foram analisadas de forma qualitativa e quantitativa. O questionário foi respondido por 23 alunos, dos 30 matriculados na disciplina.

GRÁFICO 1. Resultados da pergunta “Qual o nível de importância você considera que a monitoria teve para a disciplina?”

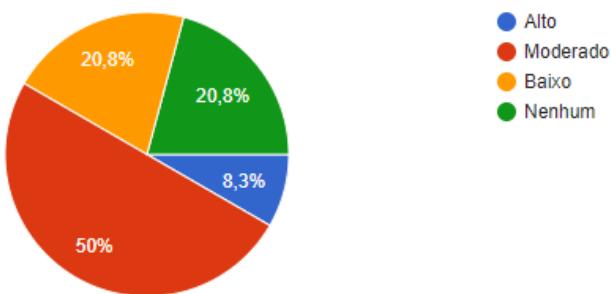
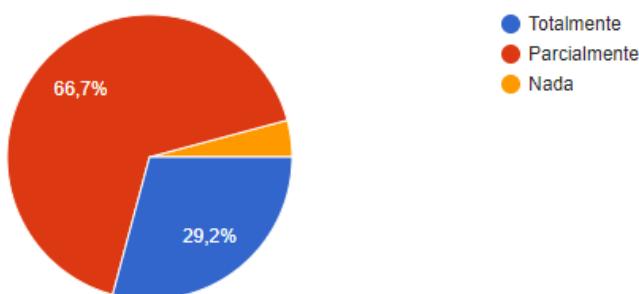


GRÁFICO 2. Resultados da pergunta “O quanto você acha que os objetivos da disciplina foram alcançados?”



Dessa maneira, foram formuladas duas perguntas dissertativas com o intuito de que os discentes expusessem, em suas próprias palavras, suas experiências. As questões foram: *“Qual a maior dificuldade encontrada?”* e *“Qual sua opinião, críticas e/ou sugestões a respeito da disciplina e da monitoria?”*

Em relação às opiniões, críticas e sugestões apresentadas, todos os alunos manifestaram a crença de que a disciplina poderia ter um enfoque mais prático, o que, segundo dez alunos, tornaria a prova e a monitoria desnecessárias. Outros alunos mencionaram que a disciplina é essencial para a formação, mas que não conseguiram aproveitar plenamente os conteúdos devido a fatores externos, como as condições climáticas. Essa percepção está alinhada com a informação de que 66,7% da turma relatou um aproveitamento parcial (GRÁFICO 2). Além disso, nove alunos indicaram que o manejo das questões climáticas foi a maior dificuldade enfrentada na disciplina.

As principais dificuldades encontradas no semestre referem-se à quantidade de trabalhos propostos, à complexidade dos mesmos, como na compreensão para a construção do portfólio e à comunicação entre alunos e professores. No entanto, diante dos resultados apresentados pela turma em que 41,6% dos discentes referiram que a monitoria teve baixo ou nenhum nível de importância para a disciplina (GRÁFICO 1), surge a indagação: se há dificuldades na compreensão, execução e comunicação, o que explica a baixa procura pela monitoria?

Essa questão pode ser pensada a partir da escassez de disciplinas que busquem incentivar a criatividade e que se afastem do modelo tradicional de aula expositiva com prova teórica. Como consequência, os alunos não vivenciam com frequência as trocas de saberes e as diversas possibilidades que os projetos com a comunidade podem trazer, os quais poderiam ser significativamente enriquecidos pela orientação das monitoras, que já cursaram a disciplina e possuem maior experiência prática em fisioterapia na Atenção Primária à Saúde.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Práticas na Atenção Primária à Saúde é benéfica tanto para a comunidade, pelas ações de prevenção de agravos e promoção da saúde, quanto para os discentes, que adquirem experiências além da sala de aula, permitindo-lhes conhecer e cuidar da população ao seu redor.

Dessa forma, a partir das informações coletadas junto aos discentes, conclui-se que, apesar de a turma reconhecer a importância da disciplina, há uma baixa procura por monitoria, mesmo diante de relatos de dificuldades na compreensão e execução das atividades. Assim, torna-se evidente a necessidade de mudanças na organização da disciplina, como a eliminação da prova teórica e a maior clareza na explicação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, utilizando exemplos ilustrativos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTTA, R. M. M., et al. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**. Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa. 18(6), p. 1847-1856, 2013.

COUTINHO, B. D. Atenção primária e fisioterapia na saúde musculoesquelética. Associação Brasileira de Fisioterapia Traumato-Ortopédica. **PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Traumato-Ortopédica**. v. 3, p. 9–41, 2018.

SHAHALI, S., et al. Barriers and facilitators of integrating physiotherapy into primary health care settings: A systematic scoping review of qualitative research. *Helijon*, Philadelphia, v. 9, n. 10, p. e20736, 1 out. 2023.